

Casos de intoxicação por drogas de abuso notificados a um centro de controle de intoxicações.

Lorran Uilian Berbet de Sousa (PIBIC Afis/FA/UEM), Marcia Regina Jupi Guedes, Samuel Botião Nerilo, Simone Aparecida Galerani Mossini (Orientador). E-mail: ra98618@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Farmácia / Assistência toxicológica.

Palavras-chave: Intoxicação, drogas de abuso, epidemiologia clínica.

RESUMO

O uso de drogas de abuso é um grave problema de saúde pública, com impactos na violência, nas internações hospitalares e na estrutura social. Este estudo, realizado em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Paraná, analisou casos de intoxicação por drogas entre adultos atendidos em 2024. A abordagem permitiu levantar variáveis como sexo, faixa etária, tipo de atendimento, manifestações clínicas e evolução dos pacientes. A maioria dos casos envolveu homens (65,2%) e adultos jovens entre 20 e 39 anos (54,6%). O álcool (52,4%) e a cocaína (27,3%) foram as substâncias mais associadas aos atendimentos, com sintomas como agitação, sonolência e alterações de consciência. A maior parte dos atendimentos ocorreu até 6 horas após a exposição, o que reforça a importância da resposta rápida. A taxa de cura provável foi de 70,93%, indicando eficácia do manejo clínico. Maringá concentrou 57% dos registros, sugerindo concentração regional. A predominância de atendimentos hospitalares (55%) evidencia a gravidade dos casos. O estudo destaca os centros toxicológicos como unidades sentinelas essenciais para a toxico vigilância. A subnotificação e a limitação da vigilância local dificultam ações preventivas eficazes. Assim, é necessário fortalecer a integração entre dados hospitalares e estratégias de saúde, além de investir em educação, prevenção e monitoramento contínuo para reduzir os impactos sociais e econômicos do uso de substâncias psicoativas.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas de abuso é um problema de saúde pública e social, associado a acidentes, violências e altos custos econômicos. A população sofre com os efeitos do consumo, dependência, tráfico e violência relacionada, o que exige respostas eficazes diante do aumento do uso de substâncias lícitas e ilícitas. Embora existam pesquisas nacionais, a vigilância epidemiológica em nível local ainda é limitada, dificultando a coleta de dados e a formulação de políticas públicas adequadas.

(DUARTE *et al.*, 2021). A toxico vigilância, voltada ao monitoramento e prevenção de intoxicações, enfrenta desafios como a subnotificação e o alto custo da busca ativa, realizada por serviços sentinela como os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (DUARTE *et al.*, 2021). Hospitais são locais estratégicos para detectar e tratar intoxicações, mas esses eventos ainda são negligenciados do ponto de vista epidemiológico, o que compromete o planejamento da assistência. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo caracterizar os casos de intoxicação por drogas de abuso notificados a um centro toxicológico, relacionando-os aos desfechos clínicos observados.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado por meio de análise quantitativa das ocorrências toxicológicas atendidas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Estado do Paraná, no período de janeiro a dezembro de 2024, tendo como foco os casos de intoxicação por drogas de abuso relacionados à população adulta a partir dos 18 anos que foram notificados via telefone ou presencialmente registrados em fichas de atendimento ao centro de intoxicações CIATOX. Nesse sentido, trata-se de um estudo descritivo e transversal, visando obter informações sobre a exposição da população a agentes tóxicos para levantar hipóteses sobre a causalidade e avaliar desfechos, com base nas orientações dadas durante o atendimento. As variáveis coletadas foram: sexo, cidade, atendimento, faixa etária, tipo de substâncias, sintomas e desfecho clínico. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, CAAE número 78158724.9.0000.0104.189/2024

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A predominância de casos notificados no sexo masculino (65,2%) está de acordo com estudos epidemiológicos, mas há uma tendência crescente de consumo entre mulheres, especialmente jovens. Segundo Lima *et al.* (2023), o consumo feminino tem se aproximado dos índices masculinos, com maior vulnerabilidade às consequências sociais e de saúde.

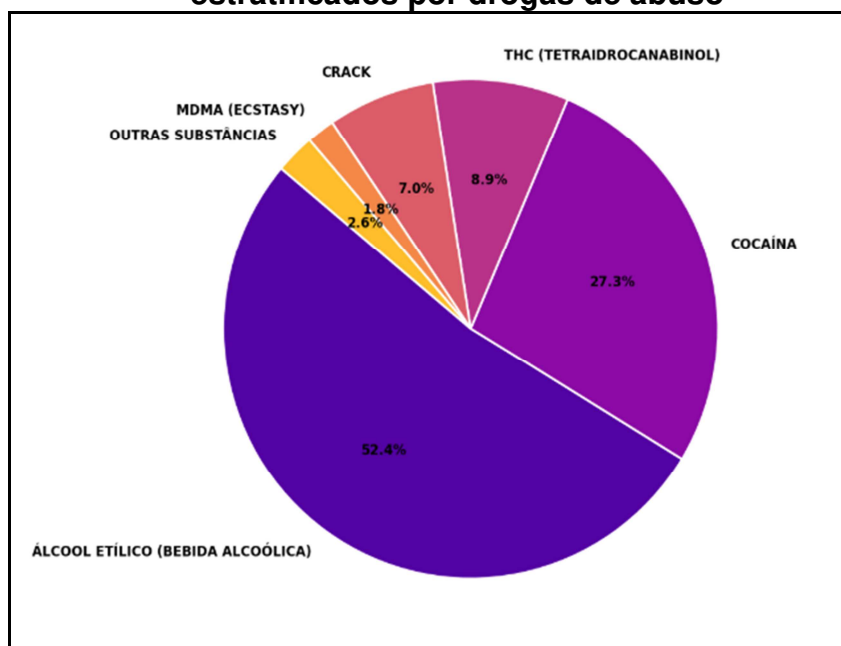
Maringá foi a cidade com maior número de registros (57,00%). Sarandi (6,17%) e Paçandu (4,41%), cidades vizinhas a Maringá, também aparecem com números relativamente significativos, sugerindo uma possível concentração regional.

A maioria dos atendimentos relacionados ao uso de drogas de abuso ocorreu em hospitais (55,00%), seguida pelas UPAS (27,33%). Isso indica que os casos registrados são, em sua maioria, de maior aporte clínico, exigindo suporte hospitalar ou atendimento emergencial. As UBSs e centros de saúde representaram apenas 4,23%, sugerindo que o acompanhamento ambulatorial ainda é limitado ou subnotificado (CIATOX, 2023).

Relacionado a faixa etária, a de 20–39 anos representou 54,60% dos casos, evidenciando o uso concentrado em adultos jovens. Duarte *et al.*, 2024, apontam essa faixa como a mais exposta ao uso recreativo e abusivo de substâncias, especialmente em contextos urbanos. Ademais, é o período associado a maior exposição social, busca por identidade e vulnerabilidade emocional. A queda após

os 40 anos pode estar relacionada à maior estabilidade familiar e profissional, além de menor exposição a ambientes de risco.

Gráfico 1. Casos de intoxicação por droga de abuso no ano de 2024 estratificados por drogas de abuso



Fonte: o autor.

Os dados coletados pelo CIATOX mostraram que o álcool é a substância mais frequentemente associada a atendimentos por intoxicação, representando mais da metade dos casos (52,40%), seguido da cocaína (27,30%), THC (8,92%) e crack (7,06%). Essas substâncias estimulantes e alucinógenas estão associadas a sintomas como agitação, taquicardia e alterações de consciência (Pereira et al., 2021).

O uso de metanfetamina e MDMA, embora menos frequente, ainda representa um risco significativo, especialmente por seus efeitos intensos no SNC, podendo ocasionar náuseas, vômitos e hiperatividade simpática (Pereira et al., 2021).

Sonolência e agitação são sintomas clássicos frequentemente associados ao uso de substâncias psicoativas, como estimulantes (ex.: cocaína e anfetaminas) e depressores (ex.: álcool). Esses sintomas estão entre os mais relatados em atendimentos de urgência por intoxicação exógena. Além disso, manifestações como náuseas e vômitos são comuns em intoxicações por álcool e opioides, devido à irritação gástrica e à ação dessas substâncias no centro do vômito.

Alterações de consciência e confusão mental também são frequentemente observadas, sendo indicativas de comprometimento neurológico, especialmente em casos de overdose por benzodiazepínicos e drogas alucinógenas (Pereira et al., 2021).

A maior parte dos atendimentos ocorreu até 1 hora após a exposição (50,74%), o que está alinhado com a literatura sobre intoxicações agudas. Segundo (Oliveira et al. 2020), o tempo de resposta é um fator crítico na eficácia do tratamento toxicológico, especialmente em casos de ingestão de substâncias psicoativas com potencial letal. O grupo entre 1 hora e 6 horas, (51,23%) também representa uma janela terapêutica importante. O que demonstra que intervenções realizadas nesse intervalo reduzem significativamente o risco de complicações neurológicas e cardiovasculares. Já os atendimentos após 24 horas (14,78%) indicam quadros

subagudos ou crônicos, muitas vezes relacionados ao uso contínuo ou à negligência dos sintomas iniciais. Conforme (Oliveira *et al.* 2020)., essa demora pode estar associada à estigmatização do usuário, à falta de acesso aos serviços de saúde ou à baixa percepção de risco.

No que diz respeito à cura, a maioria dos casos de intoxicação por drogas de abuso resultou em cura provável (70,93%), indicando que, apesar da gravidade potencial dessas intoxicações, o manejo clínico tem sido eficaz na maioria dos atendimentos. Isso está alinhado com os achados que destacam a importância da intervenção precoce e protocolos clínicos bem estabelecidos para reduzir a letalidade em casos de intoxicação exógena (Oliveira *et al.* 2020).

CONCLUSÃO

As intoxicações por drogas de abuso continuam sendo um desafio para a saúde pública, com predominância de casos relacionados ao álcool e à cocaína. A maioria dos pacientes evolui para cura, mas ainda há registros de óbitos e sequelas, evidenciando a gravidade potencial dessas ocorrências. Os dados reforçam a importância dos centros especializados como ferramentas estratégicas para o monitoramento e resposta aos agravos toxicológicos. A análise também destaca a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica e ampliar ações preventivas e educativas, contribuindo para a redução dos impactos sociais, econômicos e individuais associados ao uso dessas substâncias.

AGRADECIMENTOS

Fundação Araucária.

REFERÊNCIAS

CIATOX/PR. *Relatório anual de intoxicações em 2023*. Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Paraná, 2023.

DUARTE, F. G. et al. Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 55, p. 81, 2021.

DUARTE, Marco José de Oliveira; PAIVA, Sabrina Pereira; MENEGAT, Elizete Maria. *Saúde mental, drogas e interseccionalidades: implicações de gênero, raça, sexualidade, território e políticas públicas no contemporâneo*. Juiz de Fora: UFJF, 2024.

LIMA, Carlos Guilherme de Moura et al. Epidemiologia do uso de drogas no Brasil: revisão de literatura. *Revista Saúde Coletiva*, v. 27, n. 125, 2023.

OLIVEIRA, R. S. et al. Perfil clínico das intoxicações exógenas atendidas em serviços de urgência. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 4, p. e00012320, 2020.

PEREIRA, T. A. et al. Comprometimento neurológico em intoxicações por substâncias psicoativas: uma revisão. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, v. 79, n. 6, p. 482–489, 2021.